

Reflexos da Avaliação Capes no Trabalho Docente de Pós-Graduação Stricto-sensu no Campo da Saúde Coletiva

Impacts of Capes' Evaluation on the Public Health Graduate Programs Professors

Maria Nair Rodrigues Salvá¹

Resumo

Este artigo analisa as transformações ocorridas no trabalho docente a partir de estudo realizado em um Programa de Pós-Graduação Stricto sensu em Saúde Pública. A fim de desenvolver esta análise, é apresentada uma revisão da literatura acerca das principais mudanças ocorridas no mundo do trabalho e na educação superior que ocasionaram impactos sobre o trabalho docente. O estudo de caso foi realizado por meio de roteiro semiestruturado de entrevistas. Concluiu-se que o Sistema de avaliação CAPES contribuiu para a reestruturação do trabalho docente, do ponto de vista cognitivo e organizacional, através da implementação da política de produção e distribuição do conhecimento científico.

Palavras-Chave: Trabalho Docente, Produtivismo Acadêmico, Avaliação CAPES

Abstract

This article analyzes the changes occurring in teaching work from a study conducted in a Graduate Program in Public Health. In order to develop this analysis, a literature review was realized on the main changes occurred in the world of work and in the higher education that caused impacts on teaching. The case study was conducted

1 Mestre em Administração pela Universidade do Grande Rio (2013)

through semi-structured interviews. It was concluded that the higher education's public policy evaluation contributed to the restructuring of teaching work, especially in the cognitive and organizational aspects, through the implementation of production policy and distribution of scientific knowledge.

Keywords: Teaching Work, Academic Productivism, Public Policy Evaluation

1. Introdução

No Brasil, a exemplo da economia capitalista internacional, as reformas educacionais realizadas sob orientação e apoio financeiro de organismos internacionais começaram a tomar forma nos anos de 1990. Este fato coaduna-se com a reforma do Estado implementada no Governo de Fernando Henrique Cardoso (1995-2002), a qual conferiu uma nova abordagem da função do Estado, de desenvolver e sustentar condições estruturais de competitividade da economia nacional, em escala global, considerando, para tanto, a permanência de dispositivos de regulação e de intervenção, entre outros investimentos, no desenvolvimento tecnológico e na educação (PEREIRA, 2001).

Segundo Dagnino (2014), a consolidação da estrutura de desenvolvimento científico e tecnológico, bem como os avanços pertinentes à produção de conhecimento são visíveis no Brasil dos últimos anos, devido à política pública de investimento destinado a este setor.

Como marco inicial da implantação das políticas públicas nacionais em educação, foi aprovada a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (LDB), em 20 de dezembro de 1996, entre outras iniciativas estatais tais como: a reforma da educação tecnológica e do aparato de formação profissional; a execução de mecanismos legais e financeiros viabilizadores da privatização, da fragmentação e do empresariamento da educação superior; as alterações na formação de professores para os diferentes níveis de modalidade de ensino; a definição de novos parâmetros e diretrizes curriculares nacionais e seus instrumentos de avaliação (NEVES, 2006).

Neste contexto, insere-se a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, a CAPES, agência executiva do Ministério da Educação junto ao Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia, responsável pela elaboração dos Planos Nacionais de Pós-Graduação *Stricto-Sensu* e pela avaliação da pós-graduação (mestrado e doutorado), cujo objetivo principal é o crescimento equânime da pós-graduação *stricto sensu*, com o propósito de atender com qualidade, as diversas demandas da sociedade, visando ao desenvolvimento científico, tec-

nológico, econômico e social do país.

Conforme ressalta Velho (2011:129), o processo de institucionalização da Política de Ciência, Tecnologia e Inovação, iniciado no Brasil em meados do século XX, teve como base conceitual a estrutura organizacional, os instrumentos de financiamento e as formas de avaliação “comuns aos países que desenharam e implementaram políticas explícitas para estimular a produção e utilização de conhecimento científico e tecnológico”.

No tocante aos critérios utilizados pelo atual sistema de avaliação implementado pela CAPES aos Programas de Pós-Graduação *Stricto sensu*, observa-se um embate ideológico do controle da ciência, marcado pela disputa entre a ciência do indivíduo isolado e o modelo de produção de conhecimento de orientação corporativa, cujo campo de atuação engloba os grandes institutos de pesquisa e seus financiadores. “As demandas por linhas de pesquisa e por produção, outrora à mercê do capricho individual, atualmente obedecem às influências de um cenário orientado para o mercado ainda indefinido” (GOLDANI, SILVA, NASCIMENTO e BLANK, 2010:105), acarretando mudanças no processo do trabalho docente, em especial dos docentes de pós-graduação *stricto sensu*, diante da reestruturação produtiva das mudanças do sistema capitalista.

Na sistemática atual de avaliação utilizada pela CAPES, cuja ênfase recai na valorização da produção científica promovendo-se, desta forma, a pesquisa, pode-se identificar o papel indutor do Estado no redirecionamento da pós-graduação. A partir do enfoque central na pesquisa, evidencia-se a utilização de alguns indicadores, com especial atenção dada às linhas de pesquisa e à sua organicidade com as disciplinas, projetos e produtos de pesquisa, teses e dissertações. As linhas, e não mais as preferências docentes, passaram a definir: a) os percursos curriculares, organizados a partir da pesquisa, e não mais das disciplinas; b) os seminários de pesquisa e de dissertação; c) a definição dos orientadores já no início dos cursos; d) os objetos de investigação como determinantes do percurso curricular, agora flexibilizado (KUENZER, MORAES, 2005).

Em face do exposto, este trabalho tem como objetivo analisar as consequências da utilização do sistema CAPES de avaliação da pós-graduação *stricto sensu* sobre o trabalho docente, a partir do estudo de um Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública. A revisão da literatura acerca da temática “trabalho docente”, em particular em cursos de pós-graduação *stricto sensu*, aponta três impactos fundamentais decorrentes da utilização do sistema CAPES sobre o trabalho: a intensificação do trabalho, a alienação do trabalho e o produtivismo acadêmico. Neste trabalho serão analisadas as repercussões do sistema de avaliação CAPES no trabalho docente de pós-graduação *stricto sensu*, sob o enfoque do produtivismo acadêmico.

2. Revisão da Literatura

2.1. As Mudanças no Mundo do Trabalho e a Educação Superior

Maués e Mota (2011:397) observam que o trabalho docente, atualmente, é o reflexo das injunções estruturais e conjunturais do capitalismo. “As mudanças sofridas no mundo do trabalho desde a crise do fordismo até os atuais modelos de acumulação flexível, bem como a revolução tecnológica do último quartel do século XX, impactaram de modo indelével, e não raro negativamente, a natureza do trabalho docente”.

Neste contexto, inserem-se as mudanças implementadas à política de avaliação da pós-graduação no Brasil, objeto de estudo da presente pesquisa, e propulsora dos impactos sofridos pelo trabalho docente face à adequação do trabalho dos professores dos programas de pós-graduação, às exigências de perfil e produção científica emanadas pela CAPES.

A heteronomia das universidades públicas, subvencionadas pelos organismos internacionais, acarretou o aprofundamento das políticas de avaliação da educação superior, em especial, do sistema nacional de avaliação da pós-graduação *stricto sensu*, realizada a partir de um sistema de verificação e mensuração do desempenho, trazendo reflexos

sobre o trabalho docente, na medida em que promove dispositivos não só de funcionamento institucional, mas também influenciando no cotidiano das práticas acadêmicas (CHAUÍ, 2003; SIMÕES, 2004; LUZ, 2005; HORTA e MORAES, 2005; KUENZER e MORAES, 2005; BIANCHETTI e MACHADO, 2007; MAUÉS, 2010; MAUÉS e MOTA, 2011; COSTA e BITTAR, 2012).

As repercussões sobre o trabalho docente advindas da utilização do atual modelo de avaliação dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, utilizado pela CAPES, vem sendo palco de discussão, nas duas últimas décadas. A partir destas discussões, foram identificadas algumas tendências que se consolidaram acerca de mudanças na materialidade e na subjetividade do trabalho docente, destacando-se, sobretudo, “o produtivismo acadêmico”, acarretando consequências como a intensificação do trabalho e na saúde do docente, abordados na seção a seguir.

2.2. Impactos da Política Nacional de Avaliação da CAPES sobre o Trabalho Docente e a Predominância da Lógica Produtivista

De acordo com LUZ (2005), a categoria produtividade, gerada através das políticas de educação e de ciência e tecnologia dominantes, a partir do início da década de 1990, especificamente, no governo de Fernando Henrique Cardoso (1995-2002), trouxe efeitos desagregadores sobre a atividade científica. De acordo com a autora, esta categoria pode atuar tanto positiva ou negativamente sobre a inovação, a originalidade e a cumulatividade, segundo o estabelecimento de normas e grau de formalidade, aplicados à produção dos agentes. Destaca a autora que a produtividade é entendida, hoje, como:

quantum de produção intelectual, sobretudo bibliográfica, desenvolvida num espaço de tempo específico, crescente de acordo com a qualificação acadêmica (“titulação”) do professor/pesquisador. Esse *quantum* básico é necessário para conservar os pesquisadores na sua posição estatutária em seu campo científico. [...] O *quantum* de produção é estipulado atualmente, em quase todos os campos disci-

plinares, em termos de *papers* editados em periódicos de circulação nacional ou internacional, cuja qualidade de divulgação (base Qualis) é estabelecida por cada área de conhecimento (LUZ, 2005:39).

Observa Frigeri (2012:05)), que apesar da CAPES caracterizar o Qualis como o processo de classificação dos periódicos relacionados pelos programas de pós-graduação credenciados pela instituição, este indicador tem a função de dimensionar a qualidade da produção intelectual dos pesquisadores, pois o mesmo “qualifica a produção bibliográfica em forma de escala”.

Sobre o processo de inovação intelectual, observam Goldani *et al.* (2010) que nos países desenvolvidos, durante os últimos 50 anos, houve uma significativa mudança no perfil organizacional, com o estímulo ao desenvolvimento de ações multidisciplinares de produção de conhecimento, contando, para tanto, com a colaboração de vários departamentos dos centros universitários, neste desenvolvimento. Outros aspectos observados são: a) o maior controle das linhas de pesquisa e de seus pesquisadores; b) a redução de custos fixos; c) o maior poder na captação de recursos financeiros e d) a melhora no processo de administração geral. No entanto, um processo similar não é observado no Brasil, não obstante ocorram ações neste sentido, por meio do programa brasileiro cinquentenário de fomento à pesquisa e desenvolvimento humano.

Dentre os marcos históricos do processo de desenvolvimento da pesquisa no país, ressaltados por Bianchetti e Machado (2007), faz-se pertinente destacar o início da pós-graduação *stricto sensu* como nível de formação, há quase cinco décadas. Outro aspecto de relevo é a implantação, na política de avaliação dos Programas de pós-graduação implementada pela CAPES, ao final do século XX, da definição do sistema nacional de pós-graduação como espaço de formação de pesquisadores, com a instauração de uma forte indução/controlado da produtividade, com resultados quantitativos expressivos. Para a mensuração destes resultados, Maués e Mota (2011) observam que o sistema utilizado pela CAPES centraliza a avaliação dos Programas no trabalho

docente, refletindo o grau de adequação do trabalho dos docentes às exigências de perfil e da produção científica demandada pela CAPES. Como por exemplo, pode-se verificar no critério “Corpo Docente, Teses e Publicações” que os cinco itens que constituem este critério avaliam o corpo docente diretamente à luz da produção do trabalho docente, quais sejam: a) quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo docente; b) distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do Programa; c) qualidade das teses e dissertações e da produção de docentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área; d) eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas; d) tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados. Todos estes itens estão intimamente relacionados com o trabalho do docente na pós-graduação

Da mesma forma, “o critério Produção Intelectual é avaliado diretamente pela quantidade e qualidade da produção científica, técnica e artística dos docentes que fazem parte do Programa” (MAUÉS, MOTA, 2011:395).

Segundo Castiel, Sanz-Valero e Red Mel-Cyted, (2007:3048), o objetivo prioritário da produção científica consiste na efetiva produção simbólica de caráter ideológico, que não cessa de legitimar-se e de motivar ações. O funcionamento ideológico da ciência, considerando ser esta uma atividade de cunho social, pode ser mascarado pela sua eficácia instrumental, negligenciando “a necessidade de dimensionar e compreender a participação da perspectiva universalizante da cultura científica no interior das propostas prevalentes na economia atual”.

Cabe ainda assinalar que, ao lado do “publicacionismo”, convive-se com outro fenômeno acadêmico: o “citacionismo” – a grande importância do ato de citar outros autores e de ser-se citado em artigos –, que é em grande parte um efeito do êxito dos indicadores de impacto desenvolvidos

pelo Institute for Scientific Information/Thomson Scientific (ISI). Essa excessiva preocupação tornou-se, de certa forma, representativa do espírito de “avaliações rápidas” de nossos tempos modalizados na ambiência acadêmica. Aliás, a etimologia dos adjetivos latinos “*citus*, cita, *citum*” é emblemática ao indicar “posto em movimento”, “vivo”, “pronto”, “rápido”, “ligeiro”. É preciso produzir artigos que gerem citações, ou seja, que sejam publicados e tenham vitalidade para estarem presentes nas outras publicações (CASTIEL *et al.*, 2007:3043).

Sobre o legado dos docentes de produzir e divulgar conhecimento, ressalta Alcadipani:

O professor precisa ter a tranquilidade de que quando ele atingir certo nível de desenvolvimento intelectual e senioridade em uma dada área, ele não será descartado por não fazer pontinhos. A academia precisa, urgentemente, rever o caminho que está trilhando, pensar em uma nova maneira de se organizar que leve em consideração as suas peculiaridades e sua finalidade social (ALCADIPANI, 2011:348).

Concluem Cabral e Lazzarini (2011:541) que se, por um lado, “o sistema de avaliação baseado em desempenho contribuiu para o desenvolvimento dos programas de pós-graduação brasileiros, por outro, gera efeitos adversos, não pela sua existência em si, mas pela maneira como os instrumentos de avaliação estão calibrados”. O autor pondera que este modelo de avaliação faz com que os pesquisadores adotem a estratégia de maximização dos pontos QUALIS, sob a égide da publicação como um fim em si mesmo, ignorando a relevância de sua obra.

2.3. A Reestruturação do Trabalho Docente no Campo da Saúde Coletiva

As mudanças ocorridas após a Segunda Guerra Mundial promoveram a intercessão das ciências sociais com a saúde coletiva, no âmbito do conhecimento, ocupando um significativo espaço na produção cien-

tífica nacional (MINAYO, 2013).

Tais mudanças contribuíram para a inclusão da lógica gerencialista na academia, “sob a forma de metas a serem alcançadas, de produção de inovações que tendem a ser encaradas econometricamente e da avaliação mediante índices de produtividade” (CASTIEL *et al.*, 2014:02).

Segundo Castells (1999), este cenário político definiu o capitalismo informacional estabelecido através do processo de reestruturação capitalista, induzindo a formação do paradigma da tecnologia da informação e suas conseqüentes formas sociais. A economia informacional, citada pelo autor, visava atender as diretrizes das organizações supranacionais, formando uma sociedade global caracterizada pela prevalência da flexibilização, da ciência e tecnologia, nas formas de produção.

Desta forma, observam-se os impactos no trabalho docente, reflexos das transformações ocorridas no mundo do trabalho e na educação superior. A implementação do Sistema CAPES de avaliação da pós-graduação *stricto sensu* insere-se neste contexto, na qualidade de promotora da reestruturação do trabalho docente, do ponto de vista cognitivo e organizacional, através da implementação da política de produção e distribuição do conhecimento científico.

Observam Bernheim e Chauí (2008:07) que:

Uma das características da sociedade contemporânea é o papel central do conhecimento nos processos de produção, ao ponto do qualificativo mais frequente hoje empregado ser o de sociedade do conhecimento. Estamos assistindo a emergência de um novo paradigma econômico e produtivo no qual o fator mais importante deixa de ser a disponibilidade de capital, trabalho, matérias-primas ou energia, passando a ser o uso intensivo de conhecimento e informação.

A pesquisa destaca a centralidade da análise estudada em situação de trabalho, considerando o contexto técnico e organizacional e as re-

lações entre os constrangimentos de produção sofridos pelo trabalho docente.

3. Procedimentos Metodológicos

Este trabalho adotou uma abordagem qualitativa, utilizando para este fim a metodologia do estudo de caso, com a finalidade de identificar e analisar, na percepção dos professores de um Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Saúde Pública, no que diz respeito aos impactos sofridos pelo trabalho docente face à implementação do Sistema Nacional de Avaliação de Pós-Graduação, utilizado pela CAPES, ao longo dos últimos vinte anos (1990-2010).

Para a coleta de dados, foi utilizado um roteiro semiestruturado para a realização das entrevistas. A escolha dos entrevistados seguiu os pressupostos da própria pesquisa, com base nos seguintes critérios: pertencerem ao quadro de pessoal da Instituição analisada, não necessariamente do Núcleo Docente Permanente (NDP) do Programa e de desempenharem papel central na produção do conhecimento, ampliação e transmissão do saber e da cultura organizacional, com desempenho efetivo também na área de gestão. Todos os entrevistados, portanto, deveriam exercer as atividades de ensino, pesquisa e orientação.

Do total dos entrevistados, seis eram do sexo feminino e seis do sexo masculino, com idade entre 40 a 60 anos. O tempo de vínculo institucional compreendia um período superior a 10 anos. Todos os entrevistados faziam parte do colegiado de doutores da ENSP, desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa e gestão na instituição e atendiam o pressuposto de terem passado pela avaliação Trienal 2010 da CAPES.

O roteiro de entrevista foi composto por vinte perguntas, a fim de identificar a percepção dos entrevistados sobre os impactos sofridos pelo trabalho docente de pós-graduação *stricto-sensu*. O roteiro foi previamente testado, através da realização de entrevista piloto, com

o propósito de ajuste e adequação aos objetivos da pesquisa, segundo categorias de análise identificadas no referencial teórico.

A análise dos dados foi realizada com base na análise de conteúdo. A escolha do método de análise do conteúdo deve-se ao fato dos estudos se basearem em procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, com apuração das “descrições de conteúdo mais aproximativas, subjetivas, para pôr em evidência com objetividade a natureza e as forças relativas dos estímulos a que o sujeito é submetido” (BARDIN, 1977:31).

As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas a fim de assegurar a correta e completa exposição apresentada pelos entrevistados sobre o tema, visando uma melhor interpretação de suas opiniões, sentimentos, atitudes e motivações, quando da análise de conteúdo.

A definição da amostra teórica foi o princípio de saturação ou de redundância que significa que, “à medida que vá vivenciando casos similares, o investigador adquire confiança empírica de que não mais se encontram dados adicionais que possam contribuir para o desenvolvimento de propriedades da categoria” (GODOI *et al.*, 2007:309). Desta forma, durante o desenvolvimento das entrevistas foi utilizado o critério de utilização de palavras-chave que eram citadas pelos docentes, verificando-se, *a posteriori*, a saturação dos conteúdos citados sobre os temas abordados.

4. O Caso de um Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Saúde Pública

Os dados foram coletados por meio de pesquisa de campo, com uso de entrevista semiestruturada, *in loco*, com doze docentes credenciados em um Programa de Pós-Graduação *Stricto sensu* em Saúde Pública. Entre os entrevistados, sete eram enquadrados na categoria permanente, quatro eram enquadrados na categoria colaborador e um era enquadrado na categoria visitante. As entrevistas foram realizadas no período de novembro a dezembro de 2012, segundo disponibilidade

dos entrevistados. O tempo de duração de cada entrevista foi, em média, de 40 minutos.

Do total dos entrevistados, seis eram do sexo feminino e seis do sexo masculino, com idades entre 40 a 60 anos. O tempo de vínculo institucional compreendia um período superior a 10 anos. Todos os entrevistados desenvolvem atividades de ensino, orientação, pesquisa e gestão na instituição e atendiam o pressuposto de terem passado pela avaliação Trienal 2010 da CAPES.

O Programa analisado foi criado em 1977, possui um Corpo Docente composto por 180 professores doutores e oferece os Cursos de Mestrado e Doutorado em Saúde Pública. Os referidos cursos receberam nota final cinco na avaliação trienal 2010, feita pela CAPES.

Os impactos sofridos pelo trabalho docente face à política de avaliação da CAPES junto aos programas de pós-graduação *stricto sensu*, segundo a percepção dos docentes, serão apresentados na seção seguinte.

4.1. Apresentação dos Dados

O dinamismo e o aperfeiçoamento contínuo do sistema foram considerados pelos entrevistados como fatores positivos na avaliação da pós-graduação *stricto sensu* implementada pela CAPES. No entanto, com relação aos critérios utilizados pela CAPES para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, há opiniões contrárias aos procedimentos utilizados pelo sistema de pontuação, o sistema QUALIS.

A maioria dos entrevistados, apesar de declararem terem se adequadado ao sistema CAPES, considera que a mensuração da produção acadêmica dos programas de pós-graduação vem atrelada a questões tais como:

a) a competência necessária para julgamento da qualidade dos periódicos científicos – conforme observado na fala de um dos entrevistados, quando afirma que “[...] nós temos pouca competência no país para julgar e hierarquizar, através de um sistema de pontuação, periódicos

científicos estrangeiros publicados por editoras importantes [...]. E isso afeta, particularmente, algumas áreas do conhecimento.”;

b) a dedicação docente – explicitada na afirmação: “[...] Embora eu tenha me adequadado ao sistema e hoje eu exijo dos meus alunos produção, embora não seja fácil. Porque exigir dos alunos produção, significa você estar à frente. Você estar à frente da produção, você estar ensinando a ele como produzir, como entrar nesse sistema”. A este respeito cabe observar que tal fator promove, ainda, a culturalização do produtivismo nos mestrandos e doutorandos, a partir das próprias regras da CAPES e do esforço dos docentes em maximizar sua produção;

c) a distribuição dos recursos provenientes dos órgãos de fomento – a lógica produtivista dos critérios utilizados pela CAPES, na visão dos entrevistados, reflete sobremaneira na distribuição de recursos, como observa um dos docentes: “[...] então, na verdade, o que está sendo considerado para avaliar, segundo os critérios da CAPES, é a produtividade para a distribuição de recursos”. O mesmo entrevistado reflete, ainda, sobre a forma inadequada de se medir o conhecimento científico: “[...] o peso da quantidade de artigos que você produz é muito grande na avaliação. É como se tivesse trazido a lógica das metas da indústria, do comércio, da produção, para dentro do campo científico. E o conhecimento não pode se basear nisso. O conhecimento tem uma outra velocidade.”;

d) o credenciamento e descredenciamento do docente no programa de pós-graduação – pois, como observa um dos docentes, este parece ser o fator preponderante para o credenciamento e descredenciamento de Programas. Além deste aspecto, a produção acadêmica referenciada no QUALIS é, também, o que estabelece critérios para o descredenciamento do docente no programa;

e) o crescimento desordenado da pós-graduação no Brasil - posto que, segundo os entrevistados, é necessária uma revisão da política de expansão da pós-graduação brasileira que, na percepção dos docentes, se deu de modo desordenado, comprometendo a qualidade

da produção e da formação acadêmica. Concorre, neste cenário, a expansão da oferta de mestrados profissionais, gerador de divisões dentro do quadro de docentes, em algumas instituições no país, onde um número expressivo de professores deixou de atuar com a mesma dedicação que tinha nos mestrados ditos acadêmicos, devido à oferta de outras formas de remuneração complementar existentes no mestrado profissional e que não são oferecidas no mestrado acadêmico. Sobre a expansão da modalidade de Mestrados Profissionais, um dos entrevistados afirma: “[...] toda vez que há dinheiro direcionado pra um lugar você atrai gente. Essa é a competição entre o profissional e o acadêmico, que claramente está acontecendo nos dias de hoje nos principais programas de pós-graduação.”;

f) a abrangência e efetividade na avaliação de projetos de pesquisa - como pode ser observado na fala de um dos entrevistados: “[...] Eu acho que a gente deveria ter um sistema de avaliação onde participassem alunos e professores e, de preferência, aquelas comunidades onde o projeto é aplicado.”;

g) a ausência de outros critérios de mensuração da produção intelectual dos docentes – como observa um dos docentes: “[...] Além do mais, existem alguns itens que não fazem parte desse sistema. Como por exemplo todo esse trabalho de extensão que nós fazemos nas comunidades, que é levar, é transformar o nosso conhecimento científico num conhecimento aplicado às comunidades. Aonde é que a CAPES avalia isso?”.

Outro fator gerado a partir do critério de produtividade, na percepção dos entrevistados, refere-se à competitividade existente entre pesquisadores e entre os programas. Embora o sistema de avaliação tenha levado o Brasil a avançar internacionalmente no número de publicações, verifica-se que a concorrência entre pesquisadores e universidades prejudica o compartilhamento de recursos e capital humano na pesquisa.

Na visão de um dos entrevistados, o sistema QUALIS é um modelo que funciona, sobretudo, sob uma lógica quantitativa e de rede, se-

gundo o qual é mais pontuado quem publica mais, quem tem maior acesso às comissões editoriais e tem mais orientandos que publicarão com o orientador. “Há mesmo uma lógica de disputa por acesso aos melhores lugares, melhores orientandos, os que defenderão logo e publicarão logo e não necessariamente por aqueles que produzem com qualidade”. Segundo o docente, maiores pontuações no QUALIS CAPES garantiriam melhores indicadores de produção que, por sua vez, facilitaria o acesso aos financiamentos de pesquisa.

Corroborando com esta afirmação, um entrevistado ressalta que a disponibilidade de melhor infraestrutura e mais financiamento disponibilizados aos programas com melhor pontuação na avaliação implementada pela CAPES, não só gera competitividade entre os docentes, bem como gera um ciclo vicioso nas IES, diminuindo as possibilidades de produção dos docentes descredenciados nos PPGs.

Ainda na lógica da produtividade, segundo os docentes entrevistados, há autonomia para escolha da pesquisa, porém, ressaltam a necessidade de haver uma política institucional de incentivo e integração de projetos inseridos em diferentes níveis, inserindo-os ao programa estratégico da instituição, a fim de minimizar os conflitos e lidar com a necessidade de aprender a trabalhar com a diversidade de interesses e temas de pesquisa, conforme se pode interpretar a partir do relato de um dos docentes: “[...] Se eu resolver que vou fazer uma pesquisa, eu faço essa pesquisa e ninguém me cobra. É como se assim, eu não consigo ver um programa de pesquisa estratégico dentro da instituição. Isso é bom por um lado, porque não me restringe, porque possibilita você ter uma criatividade. Agora, precisa ter um mínimo de regulação dentro da instituição”.

Com relação às motivações para a realização da pesquisa, foi considerado que a importância social é o fator norteador, apesar do novo *modus operandi* das IES, onde estão incluídos os contratos de gestão, promovendo a autonomia para captação de recursos de outras fontes, inclusive para as parcerias com as empresas privadas, como observado na fala de um entrevistado: “[...] Agora, a cada dia, mais o campo da pesquisa no país, aí não é só no campo da Saúde Pública, ele tem au-

mentado as pesquisas sob encomenda. Eu acho que faz parte do novo processo. O grande problema da pesquisa sob encomenda é que nem sempre os resultados podem ser o que o interessado encomendou”.

E, por fim, sugere-se, a avaliação sistemática dos resultados, relatado por vários docentes e explicitado por um dos entrevistados: “[...] Para isso é que você está fazendo a pesquisa. Para você identificar algo novo. E, na verdade, não há gerenciamento desse algo novo, desse resultado, até onde ele chega, como ele chega. Ninguém avalia isso, se perde”.

4.2. Análise dos Dados

A partir da análise dos dados à luz do referencial apresentado, observa-se que a subordinação da economia brasileira às intensas mudanças que ocorrem na base produtiva do capitalismo propiciou um significativo processo de reestruturação da educação superior. Pode-se constatar, a partir do presente estudo, o alinhamento a este processo, do sistema nacional de avaliação promovido pela CAPES aos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, através da definição de diretrizes, estratégias e metas visando a continuidade e o avanço nas propostas para a política de pós-graduação e pesquisa no Brasil, que a partir da década de 1990 norteou a centralidade da avaliação dos Programas no trabalho docente, conforme citado por Maués e Mota (2011) e como observado nas reflexões feitas pelos docentes entrevistados, segundo critérios de produtividade.

Pode-se perceber que os programas de pós-graduação *stricto sensu* são palcos deste novo cenário político, cujo processo de avaliação promoveu o deslocamento da centralidade na docência para a centralidade na pesquisa, dando-se especial atenção às linhas de pesquisa e à sua organicidade com as disciplinas, projetos e produtos de pesquisa, teses e dissertações; estrutura curricular e publicações.

A lógica mercantilista da produção do conhecimento, baseada na ênfase à eficiência, produz reflexos não só no funcionamento institucional, mas também no cotidiano das práticas acadêmicas, em especial, nos campos cognitivo e organizacional. No presente estudo, pode-se aferir

as cargas elevadas de sobretrabalho, doenças ocupacionais e mudanças culturais e comportamentais (competitividade) no trabalho docente, verificados por Maués e Mota (2011) e identificados na pesquisa de campo, face o atual modelo de avaliação utilizado pela CAPES.

A nova sistemática da CAPES, de utilização de indicadores que priorizam a produção científica como novo instrumento de avaliação, a partir da década de 1990, conforme verificam Kuenzer e Moraes (2005) vem de encontro à assertiva de Bernheim e Chauí (2008) de que o uso intensivo de conhecimento e informação passa a ser o fator mais importante na contemporaneidade, evidenciando a emergência de um novo paradigma econômico e produtivo.

No produtivismo acadêmico imposto pela nova regulação educativa, expresso entre outras políticas, na avaliação da CAPES, pode-se identificar o capitalismo informacional definido por Castells (1999) caracterizado pela prevalência, no mundo do trabalho: da flexibilização; da ciência e tecnologia; e nas formas de produção; definido, também, por Maués e Mota (2011:397) como a revolução tecnológica que impactou, de “modo indelével, e não raro negativamente, a natureza do trabalho docente”, desde a crise do fordismo até os atuais modelos de acumulação flexível.

A categoria produtividade, gerada através das políticas de educação e ciência e tecnologia, definida por Luz (2005) como o *quantum* de produção intelectual desenvolvida pelo professor/pesquisador, num determinado espaço de tempo, cuja qualidade de divulgação é a base QUALIS, trouxe impactos para o trabalho docente trazendo repercussões para a atividade científica, comprometendo a inovação, originalidade e cumulatividade do processo de produção, fatores estes vivenciados pelos docentes de pós-graduação *stricto sensu*, segundo relatos obtidos na pesquisa de campo, ainda que o Brasil tenha avançado internacionalmente no número de publicações e no número de dissertações defendidas.

Verificou-se, através das entrevistas, a existência da adequação do trabalho dos docentes às exigências de perfil e da produção científica emanada pela CAPES, que resultam na alienação, intensificação e no

comprometimento do papel do docente junto à sociedade; trazendo problemas patogênicos para o indivíduo. A fala de um dos entrevistados remete aos reflexos do atual momento vivido pelos docentes dos Programas de Pós-Graduação *Stricto sensu*, em busca de um padrão de excelência: “[...] professores brasileiros se deram conta de que era importante publicar mais seus trabalhos em boas revistas [...]. Em alguns casos, chega às raias quase que de uma paranoia coletiva”.

A estratégia de maximização dos pontos QUALIS, adotada pelos docentes, a fim de atender aos critérios utilizados pelo sistema de avaliação implementado pela CAPES aos Programas de Pós-Graduação *Stricto sensu*, promove a publicação em periódicos de menor rigor no processo seletivo, como afirmam Cabral e Lazzarini (2011). Sob este aspecto, ressaltam os docentes sobre o comprometimento da qualidade da pesquisa a ser apresentada, procurando adequar os objetivos do projeto ao tempo que se tem destinado ao desenvolvimento do mesmo.

No que pese esta avaliação, ressalta-se, pois, que os critérios utilizados para mensuração do desempenho dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, conferiu ênfase sobre os produtos, basicamente à produção bibliográfica qualificada, conforme observa Kuenzer e Moraes (2005), considerando que na avaliação trienal 2010 verifica-se que o quesito “Corpo Discente, Teses e Dissertações”, bem como o quesito “Produção Intelectual” foram responsáveis por 70 % do peso total da avaliação.

A intensificação do trabalho docente em decorrência dos critérios de produtividade impetrados pela CAPES obedece à lógica da obsolescência, arrastando o indivíduo em busca de sentido e de reconhecimento jamais satisfeita, gerando uma competição, através de um sentimento de assédio generalizado, com a cultura do alto desempenho se impondo como modelo de eficiência. Tais circunstâncias propiciam o esgotamento profissional, o estresse, enquanto que o sofrimento no trabalho se banaliza. Este cenário caracteriza o quadro apresentado pelas IES, nos dias de hoje, gerado pela carga de sobretrabalho e o adoecimento docente dos Programas de Pós-Graduação *Stricto sensu*, retratados na pesquisa de campo.

5. Algumas Conclusões

A questão central que motivou este estudo foi identificar e analisar os impactos sofridos pelo trabalho docente de Pós-Graduação *stricto sensu* em decorrência da política nacional de avaliação da pós-graduação adotada pela CAPES, no período de 1990 a 2010, em uma instituição pública federal de ciência tecnologia em saúde. As respostas obtidas na pesquisa de campo foram confrontadas com o referencial teórico, o qual serviu de base para o desenvolvimento deste projeto.

Apesar das melhorias evidentes, trazidas pelo sistema de avaliação dos programas, verificou-se a necessidade de revisão dos critérios adotados, especificamente, a partir da década de 1990.

Verificou-se, a partir do presente estudo, com base na literatura consultada e na realização da pesquisa de campo, que os impactos sofridos pelo trabalho docente face à implementação dos critérios adotados pela CAPES para avaliação dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, no período compreendido entre 1990 a 2010, manifestam-se, sobretudo no produtivismo acadêmico, acarretando a sobrecarga de trabalho docente.

A ênfase dada à pesquisa, caracterizando a universidade como o locus da produção do conhecimento e da formação de pesquisadores, através da integração da pós-graduação ao Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia, acabou por promover a categoria produtividade na academia. Desta forma, a universidade constrói seu alicerce apoiado na produção docente, símbolo de ascensão e *status* profissional, visando a possibilidade de concorrer por melhores condições estruturais e orçamentárias para a produção da pesquisa.

O produtivismo acadêmico, estimulado através da adoção da avaliação implantada pela CAPES, favoreceu a ocorrência de diferentes aspectos comportamentais e ético-políticos das práticas docentes, promovendo cargas elevadas de sobre trabalho, doenças ocupacionais, competitividade, acarretando um processo de alienação humana, diante das adversidades do sistema.

As novas tecnologias de comunicação e informação trouxeram benefícios ao processo de avaliação, pois facultou avanços ao sistema implantado pela CAPES, mas também se tornaram um instrumento de intensificação da jornada de trabalho docente, bem como das múltiplas tarefas por ele exercidas tais como pesquisa, ensino, extensão, gestão e orientação (considerando a redução dos prazos dos cursos de mestrado e doutorado), propiciando a execução de tarefas excedentes fora do ambiente de trabalho.

A necessidade de atender aos critérios do sistema CAPES, aliada ao fantasma da desqualificação, da exclusão e pressão sofridas pelos que não conseguem atingir a maximização dos pontos QUALIS, gera competição entre os Programas e entre os seus pares, acarretando abalos para a saúde física e mental do indivíduo.

Apesar do modelo utilizado pela CAPES ter contribuído para o avanço da pós-graduação no Brasil, sugere-se a reflexão dos critérios utilizados para avaliação dos Programas de pós-graduação *stricto sensu*, visando maior integração do processo ensino e pesquisa nas instituições de ensino superior, a revalorização da docência, e o favorecimento da produção democrática e integralizada da pesquisa pelos docentes.

Estudos subsequentes poderiam auxiliar para ampliar o conhecimento e a consciência docente perante seu papel na sociedade, através de investigações sobre as condições de trabalho a ele impostas e, em especial, sobre a efetiva melhoria na formação de mestres e doutores a partir da implantação da política de avaliação da pós-graduação *stricto sensu*, cujo desafio é a melhoria da qualidade do ensino, considerando a reestruturação das IES e a complexidade das atividades exercidas pelo corpo docente.

Referências Bibliográficas

ALCADIPANI, R (2011). Academia e a Fábrica de Sardinhas. *Rev. Organização e Sociedade*, N. 57, Vol. 18, Abr./Jun., Salvador.

BARDIN, LAURENCE (1977). *Análise de Conteúdo*. Edições 70: Portugal.

BERNHEIM, C. T.; CHAÚÍ, M. S (2008). *Desafios da Universidade na Sociedade do Conhecimento: Cinco Anos Depois da Conferência Mundial sobre Educação Superior*. Brasília: UNESCO.

BIANCHETTI, L.; MACHADO, A. M. N. (2007). “Reféns da Produtividade” sobre Produção do Conhecimento, Saúde dos Pesquisadores e Intensificação do Trabalho na Pós-Graduação. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT09-3503--Int.pdf>. Acesso em: 09/10/2012.

BRASIL (2006). Ministério da Educação. *Plano Nacional de Pós-Graduação (2005-2010)*. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior /MEC. Brasília: DF.

BRASIL (2010a). Ministério da Educação. *Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG 2011-2020)*. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/MEC. Brasília: DF.

BRASIL (2010b). *Ministério da Educação. Regulamento para Avaliação Trienal 2010 (2007-2009)*. Brasília: DF.

CABRAL, S.; LAZZARINI, S. G (2011). Internacionalizar é Preciso, Produzir por Produzir não é Preciso. *Rev. Organizações e Sociedade*, N. 58, Vol. 18, pp. 541-542, julho/setembro, Salvador.

CASTELLS, M. (1999). *A Sociedade em Rede. Volume I: A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura*. São Paulo: Paz e Terra.

CASTIEL, L. D.; SANZ-VALERO, J.; RED MEL-CYTED (2007). Entre Fetichismo e Sobrevivência: o Artigo Científico é uma Mercadoria Acadêmica? *Cadernos de Saúde Pública*, N. 23, Vol. 12, pp. 3041-3050, dez., Rio de Janeiro.

CASTIEL, L. D.; MORAES, D. R.; SILVA, C. S. (2014). O Geren-

cialismo Utilitarista na Produção Acadêmica em Saúde Coletiva: a Importância de Ensaios Críticos. *Cadernos de Saúde Pública*, N. 1, Vol. 30, Jan., Rio de Janeiro.

CHAUÍ, M. (2003). A Universidade Pública sob Nova Perspectiva. *Rev. Bras. Educ.*, N. 24, Set./Dez., Rio de Janeiro.

COSTA, W. R., JR.; BITTAR, M. (2012). Política de Avaliação da Pós-Graduação e Suas Consequências no Trabalho Docente. *Rev. Perspectiva*, N. 1, Vol. 30, pp. 253-281, jan./abr., Florianópolis.

DAGNINO, R. (2014). Para que Ensinar CTS? *Rev. Bras. De Gestão e Desenvolvimento Regional*, N. 3, Vol. 10, pp. 156-183, set., São Paulo.

FRIGERI, M (2012). Entendendo o Qualis da CAPES: o Sistema de Avaliação dos Periódicos Científicos. *IX Jornadas Latinoamericanas de Estudios Sociales de La Ciencia e La Tecnologia*, pp. 05-08, jun, México.

GODOI, A. S (2007). Estudo de Caso Qualitativo. In: GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; SILVA, A. B. da (Organizadores). *Pesquisa Qualitativa em Estudos Organizacionais. Paradigmas, Estratégias e Métodos*. Saraiva, São Paulo.

GOLDANI, M. Z.; SILVA, C. H. da; NASCIMENTO, L. F. M. do; BLANK, D. (2010). A Questão da Produção do Conhecimento: Desafios na Gestão dos Programas de Pós-Graduação. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, N. 12, Vol. 7, pp. 104-116, julho, Brasília.

HORTA, J. S. B.; MORAES, M. C. M. de. (2005). O Sistema CAPES de Avaliação da Pós-Graduação: da Área de Educação à Grande Área de Ciências Humanas. *Revista Brasileira de Educação*, N. 30, set./dez., Rio de Janeiro.

KUENZER, A. Z.; MORAES, M. C. M. de. (2005). Temas e Tramas na Pós-Graduação em Educação. Ver. *Educação & Sociedade*, N. 93, Vol. 26, Dez., Campinas.

LUZ M. T. (2005). Prometeu Acorrentado: Análise Sociológica da Categoria produtividade e as Condições Atuais da Vida Acadêmica. *Rev. Saúde Coletiva*, N. 15, Vol. 1, pp. 39-57, Rio de Janeiro.

MAUÉS, O. C. (2010). A Reconfiguração do Trabalho Docente na Educação Superior. *Educar em Revista*, N. especial 1, pp. 141-160, editora UFPR, Curitiba.

MAUÉS, O. C.; MOTA, W. P. da, JR. (2011). A Nova Regulação Educacional e o Trabalho Docente na Pós-Graduação Brasileira. *Rev. Linhas Críticas*, v. 17, n. 33, p. 385-402, maio/ago., Brasília, DF.

MINAYO, M. C. S. (2013). A Produção de Conhecimentos na Interface entre as Ciências Sociais e Humanas e a Saúde Coletiva”. *Rev. Saúde e Sociedade*, N. 1, Vol. 22, jan./mar., São Paulo, SP.

NEVES, L. M. W. (2006). A Reforma da Educação Superior e a Formação de um Novo Intelectual Urbano. In: NEVES, L. M. W.; SIQUEIRA, A. C. (Orgs.). *Educação Superior: Uma Reforma em Processo*. São Paulo: Xamã.

PEREIRA, L. C. B.; SPINK, P. K. (2001) (Orgs.). *Reforma do Estado e Administração Pública Gerencial*. Rio de Janeiro: FGV.

SIMÕES, R. H. S. (2004). Da Avaliação da Educação à Educação da Avaliação: o Lugar do(a) Educador(a) no Processo da Avaliação da Pós-Graduação no Brasil. *Revista Psicologia e Sociedade*, N. 1, Vol. 1, Porto Alegre.

VELHO, L. (2011). Conceitos de Ciência e a Política Científica, Tecnológica e de Inovação. *Sociologias*, N. 26, pp. 128-153, jan./abr., Porto Alegre.

Recebido em 09/01/2015
Aprovado em 24/02/2015